O baiano paga caro para se divertir na Conceição da Praia

Apesar das reclamações contra a exploração dos preços da cerveja e comidas típicas além da falta de higiene que em alguns locais faz exalar odor insuportável prossegue com a mesma animação dos anos anteriores os *festejos da Conceição da Praia*, cujo ponto culminante ocorrerá quinta-feira com a procissão em louvor a Nossa Senhora.

A falta de água continua como o principal problema enfrentado pelos barraqueiros, que se queixam pelo não *cumprimento das promessas* da Prefeitura de abastecer o local com carro-pipa. Em consequência, eles são obrigados, em alguns casos, a valem-se de favores de moradores da área conseguindo o indispensável para lavar copos e pratos.

EXPLORAÇÃO

Até o momento desconhece-se qualquer ação da Sunab em relação aos preços dos produtos comercializados pelos barraqueiros da Conceição da Praia. Na barraca Coroa de Santa Bárbara, a cerveja era vendida a Cr$ 12 e um simples caranguejo de pequeno tamanho, custava Cr$ 10, enquanto a "corda" com 10 unidades, pode ser comprada no Mercado das Sete Portas por Cr$ 20. Um prato de vatapá ou efó está custando até Cr$ 30 em algumas barracas que comercializam comida típica e sua qualidade é duvidosa.

Para os barraqueiros, os preços dos produtos tabelados pela Sunab certamente darão prejuízo, justificando que uma simples pedra de gelo só pode ser comprada entre Cr$ 80 e Cr$ 100 no cômbio negro, sendo as despesas onieradas com as taxas *municipais e transporte de mercadorias.*

ANIMAÇÃO

Ontem, às duas da madrugada a animação na Conceição da Praia era contagiante, com milhares de pessoas tomando por completo a área próxima ao templo onde se localiza a maioria das barracas. Enquanto grupo de batuqueiros promoviam samba de roda, em alguns pontos realizavam-se exibições de capoeira.

As brigas, este ano foram em número reduzido graças à presença do policiamento ostensivo. O posto médico mantido pela Prefeitura em área do M. Modelo não foi muito acionado. Um fato negativo, criticado por *muitas pessoas foi* a questão da higiene, pois por falta de sanitários públicos alguns locais foram improvisados para tal, fazendo exalar um odor insuportável. Até mesmo no ponto onde foi instalado o sanitário público móvel, os detritos transbordavam através da boca-de-lobo, afastando qualquer provável usuário.

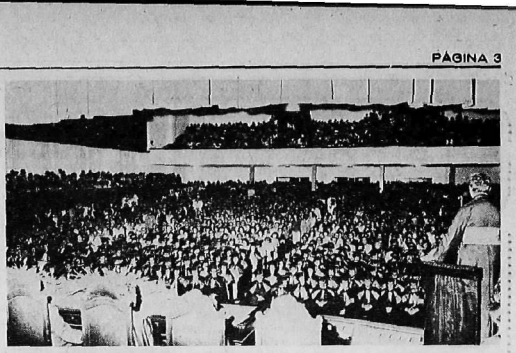
Ministro assina em Salvador convênio para o ferry-boat

O ministro dos Transportes Dirceu Nogueira, está sendo esperado, hoje, em *Salvador, onde virá assinar* convênio com o governador Roberto Santos e com o presidente da Sunamam (Superintendência Nacional de Marinha Mercante), comandante Manuel Abud.

Embora a hora de sua chegada ainda não tenha sido anunciada oficialmente, o presidente da Companhia de Navegação Baiana Sr. Sizinio Galvão, adianta que *o ministro e o presidente da* Sunamam vêm assinar protocolo com o governo do Estado que garantirá à Companhia de Navegação Baiana adquirir mais dois navios para o ferry-boat. Com o financiamento que será concedido, a CNB encomendará imediatamente mais dois ferries, que deverão chegar a Salvador até o fim do próximo ano, ainda *no governo Roberto Santos*. Com seis embarcações funcionando, desaparecerão as filas de carros para Itaparica e vice-versa, mesmo nos domingos e feriados. Ao mesmo tempo, a CNB vai *conseguir com a Sunamam* financiamento para construção de outros ancoradouros, em Salvador e em Bom Despacho, a fim de que dois ferries possam atracar ao mesmo tempo, o que reduzirá ainda mais o tempo de espera dos carros. Os dois novos barcos custarão, no total, Cr$ 90 milhões, dos quais a Sunamam financiará 85 por cento e o governo do Estado, os 15 por cento restantes.

O secretário de Transportes, Sr. Wellington Figueiredo, também garante que os dois novos navios estarão em funcionamento no ferry-boat antes do final do governo Roberto Santos, porque providências iniciais foram tomadas junto aos estaleiros que os vão construir, no Rio Grande do Sul.

Em companhia do ministro dos Transportes, vêm *também o diretor-geral do* DNER e o diretor da Rede *Ferroviária*, que inspecionarão o Acesso Norte de Salvador e a linha de trem até Paripe.



Uma grande assistência fotou o teatro-auditório do ICEIA na formatura dos médicos

Médicos são poucos para a medicina socializada

A vigésima turma de médicos pela Escola de Medicina e Saúde Pública, da Universidade Católica do Salvador, foi das mais numerosas formadas ali: compõe-se de 211 pessoas, que coloram o grau sábado passado às 21 horas em solenidade realizada no teatro-auditório do Instituto Central de Educação Isaias Alves. A despeito de sua ampla capacidade (2.000 lugares), o teatro-auditório mal conteve a grande assistência, constituída de familiares e amigos *que foram acompanhar a solenidade* e felicitar os novos médicos.

A sessão solene da congregação, convocada para o ato, foi presidida pelo Cardeal D. Avelar Brandão Vilela, na qualidade de Grão-Chanceler da Universidade, e entre *outras figuras de destaque presentes encontravam-se* o ex-governador Antônio Carlos Magalhães, Prefeito Fernando Wilson Magalhães e ex-prefeito Cleriston Andrade.

Iniciando a cerimônia, o Cardeal Brandão Vilela *oficiou um culto ecumênico*, ocasião em que, com sua costumeira propriedade de linguagem, expendeu conceitos sobre a função do médico na sociedade atual e em face dos problemas morais de nossa época.

O professor Orlando de Castro Lima, diretor da Escola conferiu, a seguir, o grau a cada um dos formandos.

A turma teve por paraninfo o professor Luiz Fernando Macedo Costa, que proferiu a oração oficial da solenidade, discurso onde apreciou problemas da medicina e da classe médica, sendo *ao final* demoradamente aplaudido. Publicamos, mais abaixo, trechos de sua oração.

A solenidade de sábado foi a primeira a efetuar-se no teatro-auditório do ICEIA após a completa reforma sofrida pelo mesmo. A restauração deu *ao grande auditório* excelente aspecto tornando-o uma das melhores casas de espetáculos da Cidade.

Da turma deste ano da Escola Baiana faz parte o deputado Deoclides Bacamarte *Neto, cuja formatura levou solenidade de* sábado numerosos colegas de representação na Assembléia, além de outros amigos.

Na Igreja do Carmo, a procissão entrou para a missa

Iansã pôde entrar esse ano no quartel dos Bombeiros

Três mil fiéis, vestidos de vermelho e branco, acompanharam ontem a procissão de Santa Bárbara, que este ano voltou a ter seu ponto alto na passagem pelo Corpo de Bombeiros. No ano passado, por proibição do comandante Humberto Sturaro, a procissão não chegou a entrar no Quartel, mas, este ano, o prefeito Fernando Wilson *deu a contra-ordem*.

Antes da procissão, dezenas de fiéis, mães e filhos de santo, pagavam promessa ou simplesmente oravam junto à imagem. Às 9h30min, a procissão deixou o Mercado de Santa Bárbara, na Baixa dos Sapateiros, em direção à Igreja do Carmo, onde houve missa, assistida pelo prefeito.

Descendo a Ladeira do Carmo, o cortejo subiu o Pelourinho, passou pelo Terreiro de Jesus, Praça da Sé, Ladeira da praça (quando ficou meia hora nos Bombeiros), retornando ao Mercado, *onde a imagem permanecerá* durante uma semana, para ser reverenciada *pelos fiéis*.

Os festejos prosseguem hoje, com apresentação de capoeristas, samba de roda e maculelê. O ponto alto ocorrerá às 17h de amanhã, quando será servido o caruru de 40 mil quilabes, 30 quilos de camarão e 40 galinhas. Às 19h30min, será servido o caruru das autoridades, esperando-se o comparecimento do governador Roberto Santos e do prefeito Fernando Wilson.

TAMBEM EM FEIRA

Também em Feira de Santana, Santa Bárbara foi lembrada e homenageada ontem com um caruru de 20 mil quilabes e 200 galinhas, servido no Centro de Abastecimento *de cidade*. A festa em louvor à santa, que, segundo dizem, é protetora dos barraqueiros, começou às 5h da manhã, com hasteamento da Bandeira, execução do Hino Nacional e cânticos executados pela Filarmônica Vitória.

Na Igreja Senhor dos Passos, foi realizada uma missa. Em seguida, a imagem de Santa Bárbara saiu em procissão em direção ao Centro de Abastecimento, onde foi colocada numa pequena *capela*. Após as solenidades foi servido o caruru e a festa se prolongou até às 20h, com apresentação de números folclóricos.

CRIAÇÃO

A festa em louvor a Santa Bárbara foi criada em 1974 por João Figueiras devoto da santa, no antigo Mercado Municipal de Feira. Hoje, depois de o mercado ter sido demolido, as homenagens passaram a ser realizadas no Centro de Abastecimento.

A festa em louvor à santa contou com a presença de milhares de *fiéis de Feira* e das cidades próximas. Estiveram presentes também várias autoridades, inclusive o prefeito Colbert Martins.

FESTA AMEAÇADA

A tradicional festa de Senhor Deus Menino, que durante toda a segunda quinzena do mês de dezembro é realizada no município baiano de São Félix, poderá não acontecer este ano, em decorrência do estado de abandono em que se encontra a Igreja do bastante tempo, o templo está caindo, a Deus Menino. Com *suas portas fechadas* há exemplo de vários monumentos históricos existentes *em nosso Estado*.

Comentam os moradores de São Félix que a festa de Senhor Deus Menino é bastante antiga. A sua principal característica é procurar reunir familiares de todo o município. A princípio, o festejo era preparado através de novenário, mas, com o passar do tempo, passou a ser realizado através de tríduos".

O TEMPLO

A Igreja de Senhor Deus Menino, localizada na praça *José Ramos, em São Félix*, foi construída na segunda metade do século XIX. De acordo com alguns dos fiéis, não se sabe na realidade como ela foi construída e nem quem foi o seu responsável. Documentação sobre a Igreja, de acordo com moradores, não existe e a única coisa que podem afirmar é que foi edificada logo após a construção da Ponte Dom Pedro II.

Seu estilo é colonial e suas paredes são grossas. A exemplo de várias igrejas da Bahia, a de Senhor *Deus Menino possui apenas* uma torre, com uma porta principal e duas *laterais. A sua torre está completamente* suja, indicando que os últimos reparos foram realizados há bastante tempo. Durante esta época do ano, o largo onde está localizada — Praça José Ramos — é bastante frequentado.

Afirma o padre José Oliveira, há dois anos vigário da paróquia, que não existem motivos para se preocupar com esta festa, "uma vez que ela deverá ser realizada na Igreja de São Félix, localizada numa praça ao lado do templo de Senhor Deus Menino.

Alguns moradores não estão nada satisfeitos com *esta idéia*, pois, de qualquer maneira, a transferência de local para a realização destes festejos poderá contribuir em muito para a sua decadência".

Eletrobrás oferece energia elétrica a pessoas mais pobres

O presidente da Eletrobrás, Antônio Carlos Magalhães, assina hoje, em Recife, contrato no valor de Cr$ 121 milhões para a extensão dos serviços de eletricidade aos consumidores de baixa renda, em todo Nordeste. Em dois anos serão feitas 158 mil ligações, a preços e condições de financiamento especiais, beneficiando cerca de um milhão de pessoas.

As ligações serão feitas, inclusive diretamente nas casas, para pagamento em cinco anos, sem correção monetária, e juros de seis por cento ao ano e sem qualquer outros encargos, o que representa cerca de Cr$ 10 por mês. O consumo, em sua maior parte, deverá corresponder à tarifa mínima de aproximadamente Cr$ 20.

TELECOMUNICAÇÕES

Antônio Carlos Magalhães assinará, também, em Recife, convênio entre a Eletrobrás e a Companhia Hidro Elétrica do São Francisco — CHESF e as empresas concessionárias de distribuição do Nordeste, para *a execução do planejamento* e anteprojeto de um sistema integrado de telecomunicações. O programa será realizado em 18 meses e deverá conter as necessidades de comunicação por voz, teleproteção, telessupervisão, telemedição das *diversas áreas de cada empresa* para atender às necessidades de controle de seu sistema de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica.

O sistema de telecomunicações será de decisiva importância para a operação do sistema interligado de geração e transmissão de energia elétrica entre o Nordeste e as demais regiões do País.

Embaixador chega mas só amanhã fala à imprensa na ABI

— Na terça-feira, darei entrevista coletiva à imprensa, na sede da Associação Bahiana de Imprensa, quando responderei a qualquer pergunta que me seja possível. Não posso dar outra entrevista agora, porque seria uma indelicadeza com o *presidente da ABI e com o programa oficial elaborado* pelo governo do Estado. Na terça-feira, os jornalistas terão oportunidade de me perguntar o que desejarem.

A declaração é do embaixador da Nigéria, Sr. Alfred Ayodele, que chegou, ontem, acompanhado do secretário de sua Embaixada, Sr. A. O. Syombo, ficando hospedado no Hotel Méridien. A única informação do embaixador foi de que a Nigéria, atualmente está dando prioridade absoluta à exploração de petróleo sendo auto-suficiente e tendo excedente para exportação. Isso constitui sem a menor dúvida a maior fonte de riqueza e divisa do País. O cacau está em *segundo plano daí o Brasil ter ultrapassado a produção mas* não a exportação. Amanhã entrará em detalhes sobre esse assunto.

Hoje, o embaixador Alfred Ayodele visitará oficialmente o governador Roberto Santos, os comandantes militares e o prefeito Fernando Wilson. Uma de suas visitas oficiais será ao Instituto Afro-Oriental da UFBa. Amanhã, pela manhã, visitará o Pólo Petroquímico de Camaçari, onde ouvirá explicações sobre seus objetivos. À tarde, visitará o presidente do Tribunal de Justiça e, em seguida, irá para a ABI, onde falará à imprensa.

EMBAIXADOR DA DINAMARCA

Hoje, chega a Salvador o embaixador da Dinamarca e Sra. Richard Wagner Hansen, que cumprirá programa mais ou menos semelhante ao seu colega da Nigéria, O Sr. Hansen é muito chegado ao Brasil, tendo vindo ao nosso País pela primeira vez em 1966, acompanhando a princesa Margareth, então herdeira do trono. Falando perfeitamente o português, o embaixador da Dinamarca traduziu para seu idioma "Os Sertões", de Euclides da Cunha, que foi publicado com sucesso na Escandinávia. Isso lhe valeu a Grã-Cruz do Cruzeiro do Sul.

Problemas da classe médica

Depois de dirigir aos novos médicos palavras de elogio pela escolha da profissão e pela realização do curso, o professor Macedo Costa, no seu discurso de paraninfo ocupou-se das questões que no momento mais interessam à classe médica. Disse a propósito: "Passei a integrar a classe médica há quase trinta anos. Portanto as idéias que lhes trago resultam desa vivência acrescidas das reflexões que ora atingem sua maturidade.

Ao longo dessas três últimas décadas assisti e participei de profundas modificações no tipo de assistência dispensada pela classe à comunidade brasileira e, *sobretudo balana*.

Durante esse tempo a Medicina fez progressos notáveis; a medicina preventiva controlou enfermidades importantes *como a poliomielite*, a tuberculose foi controlada em âmbito nacional; os antibióticos venceram as infecções; os cuidados gerais *reduziram praticamente* a zero a mortalidade infantil e como coroamento de todas essas vitórias a expectativa média de vida do homem *foi triplicada* alcançando a casa dos 70 anos.

A minha geração assistiu com entusiasmo a esses progressos gigantescos. Confiamos com justa razão que a Medicina fez coisas notáveis nessas três décadas.

Contraditoriamente porém ao tempo em que a Medicina assim progredia, testemunhávamos perplexos o inexorável declínio do prestígio do médico. De fato assistamos com tristeza o crescente número de queixas, conflitos e reclamações em que o médico é envolvido tantas vezes por iniciativa do seu próprio paciente. Não se recorda de *fato equivalente nos* meus tempos de recém-formado e no entanto eles agora se repetem com uma assiduidade desalentadora. Cabe, *pois a interrogação: como* explicar o paradoxo?

A primeira causa da atual situação da classe decorre, ao meu ver, do descompasso *entre a qualidade do trabalho* profissional exigido do médico e a quantidade de pacientes que lhe são impostos. Em verdade a Declaração dos Direitos do Homem proclamada em 1948 pela Organização das Nações Unidas, reconheceu a saúde como um direito primário da pessoa humana.

Ora é certo, é justo, é humano, é eficiente que se dispense assistência médica a todos os homens. Mas o que não é certo não é justo, não é humano, nem eficiente é se atribua ao médico ao profissional isolado a responsabilidade de resolver em caráter individual um problema de dimensão social. E, mais ainda, que sobre ele o médico e somente sobre ele incidam as críticas *decorrentes da incapacidade* material dos governos para garantir a saúde da coletividade. Não apenas a saúde é um direito primário do homem. Também a alimentação é um direito igual. Também a educação. Apesar disso, embora reconhecidos universalmente esses direitos não são respeitados porquanto há países onde imensas populações morreu da fome como a Índia, e há países *africanos*. E no entanto quem é acusado pela fome na Ásia, pela incultura da *África negra*? O governo. E quem é responsabilizado pela assistência clínica precária nos países em desenvolvimento? O médico.

A rigor, como se passam as coisas? O governo, o Estado a Previdência o Ministério numa palavra o empregador contrata com uma coletividade considerável grande (cerca de 80% da *população brasileira*) a prestação de serviço a assistência médica. Depois independente do número de segurados *independentes* da organização de uma infra-estrutura adequada, subempreita ou melhor, para usar a terminologia pertinente *repassa os seus compromissos* em regime salarial o profissional médico que deverá atender a comunidade contratante e que não receberá nenhuma remuneração direta.

Simplificadas as coisas: o médico terá que consultar em alguns casos 200 e 250 pacientes num plantão de 24 horas, em serviço de chamado pronto atendimento. Se esse atendimento não for tão pronto quanto se anuncia então a culpa é atribuída ao médico que será citado nominalmente pela *imprensa* da cidade. Ele não se comprometeu a nada, com aquela massa de doentes. Quem se comprometeu foi o empregador *mas o paciente insatisfeito* ou inconformado acusa o médico quando o defeito é do sistema. E mais: o empregador Ministério Governo Poder Público acolhe por vezes com surpreendente desenvoltura denúncias que são dirigidas contra o médico embora desprovidas dos mais elementares indícios de verossimilhança.

A situação descrita tem comprometido injustamente a reputação de muitos profissionais idôneos resultando na absurda erosão do conceito da classe".

Problema distinto, porém correlato, está representado pela população que os médicos passaram a atender, nos últimos anos. Enquanto foi interno e nos primeiros anos de formado, parcela substancial da comunidade não tinha direito, nem sequer acesso, a qualquer cuidado médico. Quase toda assistência à classe pobre era baseada na caridade e a gratidão retribuía ao profissional os cuidados dispensados.

A partir da década de 50, a legislação, antes promulgada, produziu seus plenos efeitos, estendendo a quase toda população urbana o direito legítimo à assistência médica, *assim como nos últimos* anos começa a abranger a coletividade rural. Tal aspeto assume relevância maior, entre nós, porque a *classe médica é a única socializada*, dentro de um sistema nitidamente capitalista. Daí resulta que sofremos as desvantagens desta situação singular e não nos beneficiamos dos privilégios que cumulam a classe nos outros regimes. Por exemplo, a frequência a congressos, a aquisição de livros e aparelhagem moderna, a publicação de trabalhos etc., são financiados, entre nós, pelos recursos limitados dos próprios médicos, ao passo que em outros regimes esses *bens de interesse* cultural, recaem sobre o Estado.

As dificuldades são melhor entendidas quando se leva em conta que o acelerado desenvolvimento tecnológico tem enriquecido o arsenal propedêutico com exuberância e rapidez quase impossíveis de ser acompanhadas pelos médicos. Antes, a descoberta científica levava, em média, 20 anos para ser aplicada à clínica diária. Devido *ao progresso tecnológico esse* meio-tempo foi drasticamente reduzido para 4 anos, o que significa que os aparelhos custosos, adquiridos pelo *médico como instrumento de* trabalho, precocemente se tornam obsoletos.

Mas, o paciente exige e o médico empenha-se em estar atualizado. Como, porém, atualizar-se sem frequentar Congressos, sem viagens de caráter cultural, com livros científicos e didáticos taxados em nível alto e equipamento caro em incessante renovação. Ejima-se que o ritmo de progresso desatualiza completamente o médico que não estudou ao cabo de dez anos. É fácil prever que no futuro esse prazo será consideravelmente encurtado. Poucas profissões liberais conheço (não sei mesmo se existe alguma) em que essas pressões e exigências sejam mais fortes e mais justificadas.

Por outro lado, temos que levar *em conta que a assistência* médica é uma atividade bilateral em que o profissional e o paciente são os polos do fenômeno. De de uma parte, o médico *entrenta* as dificuldades apontadas, por outro lado não se podem desconhecer os problemas do paciente, que se modificaram com as inovações da prática clínica.

A Medicina moderna, enriquecida pela aparelhagem sofisticada, realiza diagnósticos com precisão antes insuspeitada, e — executando as *doenças* malignas e vasculares degenerativas — tem condições de curar praticamente todas as enfermidades. Mas a aparelhagem refinada que auxilia pessoas taras alcança preços elevadíssimos. Em suma: a Medicina científica é eficaz de hoje é muito cara e, além disso, *enfrenta* os efeitos e reflexos da inflação.

Estimo que nos Estados Unidos os custos anuais com a saúde em 1980 excederão *200 milhões de dólares*, ou seja cerca de 1.000 dólares por pessoa. Por essa razão, ainda recentemente, o senador Kennedy denunciava que o *povo americano* não tem condições de pagar os preços devidos. Ora, se a nação mais rica do mundo não tem condições para tanto, o que deverá acontecer com os países em desenvolvimento? Sem dúvida, muitos poucos no Brasil podem entretanto, por conta própria os elevados *custos da medicina* modernamente equipada e dos são tão poucos que não tem expressão estatística ou social.

Assim sendo, cabe ao Poder Público suprir essa deficiência. Sim, ao Poder Público, que se deve voltar para a população pobre, mas sem perder de vista as necessidades básicas e reivindicações justas da classe, a fim de, juntos, médicos e governo, comungando os mesmos anseios e perseguindo propósitos iguais, poderem estruturar a assistência clínica para todos os brasileiros, embasada no *humanitário* objetivo de atender o paciente, mas também fundada na respeitabilidade e valorização do profissional probo.

Na *parte final* do discurso, o professor Macedo Costa tratou da "profissão médica e seus problemas de sempre". Deu nove conselhos aos formandos, "para que sejam dignos da nobre profissão que escolheram".

Governador vai ao sul do Estado ver a Brumado - Ilhéus

O governador Roberto Santos vai percorrer, esta semana, os 425 quilômetros da rodovia Brumado-Ilhéus, cuja conclusão está prevista para fins de 1978. Inspecionará as 10 frentes de trabalho e a finalidade da viagem é sobretudo apressar o andamento das obras. A saída de Salvador está prevista para *quarta-feira próxima*, devendo o Sr. Roberto Santos pernoitar em Vitória da Conquista. A estrada Brumado-Ilhéus é a maior obra do setor rodoviário do atual governo, beneficiando uma extensa região do Estado e abrindo novas perspectivas para a economia baiana. Ainda em Brumado, o governador inaugura uma represa que custou cerca de 18 milhões de *cruzeiros, com o que* solucionará o problema de água naquele município.

MEDICINA

Esta manhã, às 8h30min, o governador preside a sessão de instalação do Seminário Internacional sobre Requisitos Mínimos para o Funcionamento das Faculdades de Medicina, patrocinado pela Organização Pan-Americana de Saúde. Logo após, preside a abertura de outro seminário, que trata do transporte industrial.

BEIRÚ

No sábado, o governador inaugurou o serviço de água do Beirú, nesta Capital, cujos moradores — cerca de 30 mil — eram servidos de água que compravam em barris carregados em burricos, a exemplo do que existia em Itaparica.

"Luar da Pituba"
Neste Edifício, você
não compra o apartamento 101.
Você compra o apartamento:
Luar da Pituba
Apartamento com nome.
Um charme nunca visto na Pituba.
Maiores informações na página 11 deste Jornal